

## Quintino e Leopold



*Poemas e Prosas Reunidos*  
**Dias vividos**

**Dias vividos**  
**Poemas e Prosas Reunidos**  
*Correspondências entre Quintino e Leopold*

2008

## PREFÁCIO

Quando Quintino e Leopold começaram a trocar correspondências não imaginavam que estavam começando a escrever um livro. Nem sequer possuíam intimidade com as letras e os versos. Mas os textos foram se aglomerando e crescendo em paralelo com as intempéries da vida e os vórtices sentimentais se direcionando para o único escape capaz de canalizá-los: a escrita.

Perceberam quão consoladoras podem ser as palavras quando generosamente se oferecem a um coração afligido e ansioso. Mesmo que o leitor não compreenda com exatidão o que sentia o escritor no momento da composição do texto, é um grande alívio transpor ao papel seu desespero e sua indignação, como se a folha oferecesse o consolo de um ombro amigo, levando embora uma parcela das angústias.

Este livro documenta não apenas prosas e poesias de dois anônimos, mas reflete de certa maneira os altos e baixos emocionais que ocorrem num período de tempo de apenas três anos para duas pessoas que ousaram procurar num mundo injusto a sensação única da satisfação, seja por meio do amor, da amizade ou da filosofia.

Os textos estão organizados por ordem cronológica, desde o primeiro contato com as palavras até o momento em que decidem parar de se corresponder e se vêem como o próprio alvo de seus poemas.

A coletânea não foi composta com a pretensão de atingir grande qualidade e técnica de escrita, pois antes de se objetivar a perfeição literária, a composição artística primeiramente busca a dissipação de sentimentos. Porém, como toda a prática leva a melhoria de qualquer atividade, podemos notar como, ao passar dos dias, dos meses e dos anos, a escrita de Quintino e Leopold foi se aprimorando e evoluindo, passando por experiências rítmicas, sonoras, temáticas e incorporando características de gêneros literários como o romantismo, o modernismo e o concretismo. Desta maneira, este livro se mostra também importante ao estudo da composição artística e da ascensão do escritor.

Por exemplo, visando o ponto temático dos textos, percebemos claramente a predominância da fraqueza humana como assunto das primeiras cartas, conforme nos revela os seguintes excertos:

"Apresenta-te com estupidez a mente fraca / Expõe um espelho que não deveríamos ver"  
 "Não direi que seremos porque na realidade não somos nada"

Em pouco tempo, os temas começam a variar e englobar o amor, a indagação da alegria de vida e as relações fraternas, além de experiências modernistas e de certa forma abstratas:

"Proclamas o amor, mas estais ocupada."  
 "São sete as pétalas da rosa do amor"  
 "Gato alado voa pro sol"

Aos poucos começa-se a preferir a forma de prosa e um cenário mais negro a circundar os pensamentos. A análise se torna mais profunda e usa-se o raciocínio como forma de entendimento

da vida. Junto com o pensamento, vem um sentimento pessimista:

"De percorrer em vã procura  
de um nada, do obscuro, já me basta"

"Descobre um mundo de dores  
e volta ao seu descanso"

Em paralelo às questões filosóficas e à busca constante da alegria nunca plenamente encontrada, temos sempre o amor, ora para aliviar, ora para arrastar ainda mais os escritores aos negrimes emocionais.

Apesar da evidente diferença na construção textual dos dois escritores, do início ao fim do livro se apresenta uma similaridade de Quintino e Leopold: a instabilidade, fundamental para a criação de variados e intrigantes temas. A importância deste livro não se resume a tais textos interessantes, mas também por expor de maneira crua a fragilidade de duas pessoas e logo de seres humanos e nós mesmos, os leitores.

## Capítulo I

Como um meio de desabafo, Quintino e Leopold se encontram com as palavras. O primeiro contato nascido do anseio pela expressão explode como um grito contido por anos de agonia e indignação diante à fragilidade humana e a decepção de não encontrar no mundo e na sociedade a beleza tão querida e buscada por toda a vida.

Às primeiras tentativas, um receio com as letras, porém, irreverência com as idéias. Tal qual adolescente que busca sua personalidade, os dois jovens escritores vagueiam por tentativas e experiências de escritas buscando sua própria identidade textual.

Quintino denuncia a humanidade e revela pequenos fatos rotineiros que o estimulam enquanto Leopold expõe de maneira subjetiva uma desilusão amorosa e o nascimento de uma nova paixão.

Há ainda, principalmente nos textos de Quintino, pensamentos funestos que surgem e permanecem por bom tempo, causados também por influências de autores como Goethe e Alvarez de Azevedo.

A influência de autores consagrados também é exposta nos textos de Leopold, no caso, Manuel Bandeira.

**14 de setembro de 2004**

*Leopold:*

O sonho de Morfeu é conduzido ao desfecho pelo desejo.  
Quando vivido, porém, torna-se desafiador:  
Apresenta-te com estupidez a mente fraca;  
Expõe um espelho que não deveríamos ver.

**17 de setembro de 2004**

*Quintino:*

Educadamente e sensivelmente caminhamos por estradas obscuras.  
Cada dia nos apressa os passos, caminhamos depressa.  
Pensamos ter percorrido muitas léguas, pensamos que estamos longe.  
Estamos na verdade andando para trás, e fora dos padrões de morais.  
Nós atrasamos nossos passos léguas de distancia.

"Compreendendo o surgimento de novos modelos e  
Explorando novos universos!!!"  
A quem queremos enganar?  
Somos a mesmice que através dos olhos  
Vemos um mundo oscilar entre o desespero e a vergonha.

Vergonhosamente entramos em um círculo vicioso  
Em não sair do lugar.  
Em nos apegar ao amor  
Em se preocupar com as ansiedades da vida  
Em envelhecer mais rápido  
Em vícios que viciam nossa vida  
Em padrões que foram postos por seres que repelimos.  
Em sermos aquilo que somos  
Em informações sem proveito  
Em conversas tolas sem proveito algum.  
Em ser o pouco da humanidade

Perdemos nossos princípios (se é que já tivemos algum)  
Perdemos nossas palavras (se é que realmente já foram ditas algumas)  
Perdemos nosso caminho (se é que já tivemos um)

Perdemos nossa eloquência (se é que temos algo para ser palestrado)  
Perdemos nossa cultura (quem roubou? Ou nos mesmos perdemos?)  
Perdemos o amor próprio (mas nós nunca tivemos nada para amar na gente)  
Perdemos o amor a arte (o que é arte realmente? )

A cultura foi feita... não se cria mais?  
Nem o mínimo sabemos fazer... Appreciar algo que foi deixado  
Sem custo nenhum a nossos olhos, sem custo porque não conhecemos...  
Porque não sabemos sobre sua amplitude.

Somos nós... Assim somos e assim... somos  
Não direi que seremos porque na realidade nós não somos nada.

**04 de outubro de 2004**

*Quintino*

Até que a noite venha a findar-se  
E as luzes do dia a raiar,  
A árvore frondosa perca suas flores,  
O perfume das pétalas fique escasso,  
Minhas lágrimas parem de cair,  
E assim acabe minha alegria  
Procurarei a felicidade reluzente  
E a minha suprema harmonia,  
Assim poderei fazer em paz  
Sabendo que algo de bom eu fiz.

**18 Setembro 2004**

*Leopold*

Estou fraco devido constante confronto de meus eus  
Exausto depois da última batalha que durou sete dias e quinze noites  
A guerra já é longa e a cada copo, mais longe do fim

- Malditos princípios puristas! Não devem vencer!  
Renovam-se, armam-se, estrategiam... - são fortes  
Os conheço, os criei. Há páginas em suas bases

- Ah, exército do ímpeto! Infantes o lideram  
Seus atos impensados... Aqui não há planos  
Com que violência atacam!  
Em suas investidas todo o vigor esvaece.

- Ah, como desejo a vitória do amor!  
Tão fraco... Tão precoce. Exército raquítico  
Faltou-lhe leite materno, exercício, prática  
Para ele esta é guerra injusta (Mas qual não é?)

Sinto-me triste ao deparar sua constante inferioridade  
seus soldados famintos e moribundos  
Chorei quando vi em seus olhos negros e estáticos  
a eterna esperança.

**19 Setembro 2004**

*Leopold*

É cruel expor uma criatura tão sensível e inexperiente em tal situação  
O que não fiz, por talvez falta de coragem - não por medo,  
Seria fácil pro ordinário  
Seria óbvio para o calejado que perdeu sua sensibilidade devido a prática.



**22 Setembro 2004**

*Leopold*

Adormeci antes do sol.  
Despertei ao silvo agudo que marca fim do dia  
Silvo só ouvido pelas almas atormentadas  
É quando tais espectros libertam-se - fim do dia.  
Apogeu dos remorsos mentais.

**23 Setembro 2004**

*Quintino*

Meu despertar está no canto dos pássaros  
O que terei de ser se me abandonarem?  
Suplico a ti, Oh minha macieira, que não partas daqui  
Permaneça onde estás, até que meus dias cessem  
E eu não necessite mais acordar!

**24 de setembro de 2005**

*Leopold*

Amigo,  
Apressas-me a escrever.  
Bem sabes que belas palavras  
Não hão de ser cunhadas sem que haja  
Entusiasmo d'alma ou ímpeto do coração  
De vãs palavras as bibliotecas estão cheias

**28 de Setembro de 2005**

*Leopold*

Se - ah! - todas as afirmações,  
todas as palavras declamadas  
com tanta cautela; tão medidas!

Se - ah! - todas minhas idéias  
meticulosamente, minuciosamente  
entregues a ti tão prudentemente

Se - ah! - toda minha erudição -  
granjeada ufania egocêntrica -  
antes tão profunda, tornaste-a leviana

Se -ah! - beleza de Adônis  
recurso apelativo às regras naturais  
à vulgar a mediocridade do plano

Fizessem-na ao menos estimar-me  
Fizessem-na ao menos concordar-me  
Seria de meu ser a apoteose,  
glorificação, apogeu de minh'alma

Seria então compensação dos livros  
dos quais noites passei a sorver  
Indenização de anos de vaidade  
narcisismo, renascentismo...

- Seria então, recompensa por minha vida inteira.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

